

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

ATA DA REUNIAO ORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 06 DE MAIO DE 2008.

Presentes

Membros da Diretoria

Luiz Pinguelli Rosa, Edson Hirokazu Watanabe, Guilherme Horta Travassos

Representantes Docentes

Amaranto Lopes Pereira, Roberto Bartholo, Antonio MacDowell de Figueiredo, Luiz Pereira Caloba, Jose Farias, Romildo Toledo

Representantes dos Programas

Flavio Fonseca Nobre, Jose Luiz Drummond Alves, Djalma Falcão, Hélcio Orlande, Luiz Henrique Almeida, Nilson Roberty, Alessandra Magrini, Alberto Gabbay Canen, Márcia Dezotti, Rosa Meri Leão, Carlos David Nassi

Representantes dos Funcionários Técnicos e Administrativos

Izolinda Clemente, Sergio Ayala

Ausências Justificadas

Carlos Humberto Lionel, Eduardo Oliveira, Vanda Borges, Vera Lucia Rebelo

Aprovação das Atas

Ata do dia 04 de março de 2008

Prof. Watanabe solicitou confirmação sobre o entendimento do parágrafo final do parecer da Comissão que analisou o recurso do prof. Cukierman. Especificamente se os dois doutorandos lá citados incluiriam alunos ainda a homologar na COPPE.

Prof. Bartholo – prestou esclarecimentos adicionais com respeito ao conteúdo do parecer emitido pela Comissão, no qual diz que foi mencionado que o prof. Cukierman não poderia aceitar novas orientações, mas que os alunos que já estavam homologados continuariam (dois destes) sob a sua orientação.

Profa. Márcia – reforçou dizendo que os dois alunos já constavam no seu Curriculum Lates, portanto, se basearam nessa informação,

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

supondo que esses alunos já estivessem sido homologados.

Prof. Amaranto – mencionou que não se pode legislar sobre fato passado. Na ata deve conter apenas o esclarecimento de que o prof. Cukierman não poderá aceitar novos alunos para orientação.

Ata do dia 27 de março de 2008 - Incluir nome do prof. Luiz Henrique e Maurício Arouca

Ata do dia 01 de abril de 2008 - Aprovada por unanimidade

Ata do dia 29 de abril de 2008 - Aprovada por unanimidade

EXPEDIENTE

Não houve informações.

ORDEM DO DIA

I. Homologações

Homologado o Relatório da Comissão de Avaliação para progressão Vertical, para Professor Associado I, de Rosa Maria Meri Leão do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ. Período: 01/06/2005 a 01/12/2007. Aprovado por unanimidade.

Homologado o Relatório da Comissão de Avaliação para progressão Vertical, para Professor Associado I, de Antonio Carlos Ferreira do Programa de Engenharia Elétrica, COPPE/UFRJ. Período: 23/11/2005 a 22/11/2007. Aprovado por unanimidade.

II. Regulamentação CAD (proposta em anexo)

Prof. Bartholo – mencionou que está aberto o período de debates na Instituição. A primeira etapa começará agora neste Conselho.

Prof. Guilherme – comentou que vê essa proposição como uma

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

forma de estar à frente da necessidade de avaliação. Entendeu que a proposição foi tentar utilizar a estrutura anterior e acrescentar/alterar novas questões. A questão do Professor Associado não está muito clara, artigo 4 letra d; artigo 5º. A norma diz critério quantitativo – essa evolução trará mais o aspecto qualitativo. Quais são os indicadores? A regra final, do ponto de vista de comparação e promoção, não ficou muito explícita. Que linha cheia se considera? Horizontal ou reta? Se modificar os critérios de valoração (número de autores), a questão das teses, e a questão ensino, a valoração é a mesma? Isso implica na transição. Vai ser feito recálculo? É um processo de avaliação muito sério, que busca sempre a qualidade. Fez uma simulação de seus pontos, mas não ficou muito claro.

Prof. Watanabe – disse que a Comissão tinha entendido que se traria a proposta para o CD. O que não está claro é se haveria outra Comissão.

Prof. Bartholo – esclareceu que no primeiro momento CD discutiria, depois repassaria para os Programas e, em segunda fase, ter outra discussão no CD. Não vê sentido a Comissão se extinguir nesse momento.

Prof. Djalma – observou que, talvez, a Comissão de Legislação e Normas possa examinar esse documento.

Prof. Bartholo- lembrou que estamos em fase preliminar. Quando estivermos mais próximo ao rascunho final, encaminharemos às Comissões pertinentes. As pessoas que estão trazendo as sugestões deverão encaminhar por escrito à Comissão.

Prof. Figueiredo – disse que primeiro tem ficar claro que temos que ter disposições transitórias. As curvas são baseadas em inferências (médias aproximadas da vida da COPPE), são constatações; o que é diferente é quais são os rótulos que você associa a estas constatações; essa representa um grande progresso de demandas que vinham da própria CAD e questões de outros aperfeiçoamentos; esse é o primeiro processo de aperfeiçoamento e assinala que é qualitativa.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Profa. Bartholo – comentou que essas disposições depois devem ser discutidas com clareza.

Profa. Alessandra – colocou algumas questões: continua tendo certa perplexidade com relação as curvas; acha que hoje a curva COPPE está mudando e que o pessoal que esta entrando hoje entra de maneira diferente do passado; o nível de publicação solicitada hoje é mais exigente; em que medida poderia ser suavizada essa curva? Talvez, seria interessante fazermos uma simulação dos critérios antigos para os novos, para termos sensibilidade e sentido mais concreto das retas. Qual a implicação disso?

Prof. Luiz Henrique – se estamos partindo para uma nova classificação, qual o melhor sistema? Depois que tivermos a definição, passaremos para as disposições transitórias, levando em conta todo o momento que a COPPE passou. Devemos ter um sistema em que todos concordem, robusto, depois teremos que trabalhar num sistema de transição que não crie injustiças.

Prof. Pinguelli – qual e política que a gente quer? Não temos muita escapatória deste meio de avaliação, pois é a cultura da pós-graduação brasileira. Esse modelo influiu de certa maneira na CAPES, no CNPq e na carreira da UFRJ. A sua preocupação é com relação de como a gente pode valorizar os nossos docentes, não apenas através de critérios quantitativos. A discussão freqüente de professores é exatamente essa – o tipo de produção. Como podemos dar certo espaço para a nossa diversidade? Não está vendo esse espaço nessa nova avaliação. E preciso levar em conta a nossa diversidade.

Prof. José Alves – pediu esclarecimentos com relação ao anexo três: apoio, lista exaustiva, sugestões, proposições.

Prof. Flavio – comentou que toda regra deve ter exceção; para esse professor pode ser dado um parecer individualizado; são pessoas que não produzem, não por falta de competência, mas por questões diversas. O maior problema é que quando se faz a avaliação e nos deparamos com a situação angustiante: não temos mecanismos de

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

punição.

Prof. Farias – observou que detalhes importantes foram colocados. A questão, já que somos instituição de engenharia, até que ponto estamos contribuindo para solucionar problemas institucionais! A questão das patentes poderia ser mais considerada e valorizada.

Prof. Watanabe – fez algumas observações: tiveram o cuidado de colocar Web of Science que atende uma grande parte de avaliação de revistas (mas podem ser indicados outros); contagem de pontos para trás – deve ser visto em disposições transitórias; transposição – vamos ter alguma dificuldade entre o sistema atual e novo; qualitativo – como usaremos essas informações para uma avaliação em massa? Como está o índice de situação de artigos? Apoio – o Programa pode decidir se vai aumentar ou diminuir os pontos; os pontos de Diretoria será discutido. Problemas dos que não produzem – o que fazer? Patentes – vários aspectos (regulamento pode contar 4 pontos), uma boa publicação pode ser patenteada um ano depois.

Prof. Djalma – comentou alguns pontos. A questão da progressão UFRJ - a Comissão tomou a seguinte posição: deve ser feita de acordo com critérios vigentes na UFRJ, por isso não colocamos. Desvincular a carreira COPPE da UFRJ - a vaga de titular, na nossa visão, e decidida nesse Conselho; poderemos usar a classificação CAD, que pode se utilizar para justificar a indicação; a lista antiga, não está prevista nessas novas normas; diferença entre os Programas – recuamos frente a dificuldade de criar outros critérios; avaliação subjetiva – esse é um problema maior; acha importante coloca-los, mas quem vai atribuir esses pontos subjetivos? A questão dos pontos para recursos COPPETEC - o número de pontos é muito pequeno; é apenas para os recursos que ficam para a instituição; que o Programa considera a relevância do professor ajudou bastante o Programa, professor que se destacou nessa atividade; isso não será decisivo na sua classificação final.

Prof. Amaranto – disse que aprecia todos aqueles que tem o espírito e colaborar com a COPPE. Observou que um Programa pequeno tem menos chance de ter um numero de publicacoes relevantes; talvez uma espécie de ponderação, um peso diferenciado, que pudessem ser

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

avaliados diferentemente dos outros Programas que tem menor numero de membros e alunos. Mencionou que e um esforço notável da Comissão, e a COPPE não pode ser um instrumento estagnado. O espírito COPPE se mantém e devemos nos orgulhar. Observou que a proposta pode vir da Diretoria para colaborar com o regulamento. A Comissão apresentaria aos Programas como uma diretriz, trazendo a manifestação de cada um dos Programas, com elementos bastante importantes para subsidiar a Comissão. As contribuições acadêmicas não são menos importantes que as publicações.

Prof. Bartholo – observou que estamos mexendo num dos pilares da COPPE e, talvez, por ser tão importante, há um certo consenso que o tipo de atividade estava meio anacrônico; estamos sendo prudentes, já que não é uma atribuição fácil. Procedimento: cada representante ficara encarregado de levar esse documento aos Programas para discussão. Esse posicionamento devera ser encaminhado por escrito à Comissão. Em cima disso, um reposicionamento para nova discussão no CD. Para a próxima reunião, como nova etapa, com um documento por escrito elaborado pela Comissão.

Prof. Romildo – disse que, dentro do conceito de critérios não objetivos, talvez precisemos colocar essa questão de alguma forma. Talvez colocar um índice H (curriculum lates); criação de grupos novos com muitos projetos de interesse nacional e social; como contemplar e julgar se tem impacto social; apontar lideranças e levar em consideração.

Prof. Bartholo – observou que o foco da avaliação está no individuo. Fica um pouco mais difícil avaliar o coletivo. Lembrou que o debate devera ocorrer durante esse mês nos Colegiados e que as sugestões devem ser encaminhadas por escrito. Enviara carta aos Coordenadores observando o cronograma para discussões.

III. Classificação de Categorias de Docentes Atuantes na COPPE (Informes)

Prof. Watanabe – informou que a Comissão não teve tempo hábil

*Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE
para se reunir e terminar de elaborar um novo documento.*

Prof. Bartholo – observou, então, que o item será tema de pauta da próxima reunião do CD.

EXTRA PAUTA

Aprovada e inclusão de item extra pauta. Novas Comissões – terá continuidade as mesmas Comissões e seus respectivos membros. Aprovado.

*Comissão de Ensino e Pesquisa
Luiz Pereira Caloba – Presidente
Flavio Nobre
Alberto Gabbay Canen*

*Comissão de Legislação e Normas
Amaranto Lopes Pereira – Presidente
Vanda Borges
Jose Farias*

*Comissão de Pesquisa e Desenvolvimento
Antonio MacDowell de Figueiredo - Presidente
Guilherme Horta Travassos
Carlos David Nassi
Eduardo Oliveira*

Nada mais havendo a tratar, o Prof. Roberto Bartholo, Presidente do Conselho Deliberativo, deu por encerrada a sessão as 11:40h.

*Prof. Roberto Bartholo
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Denise Schwartz Cupolillo
Secretaria – Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ*

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Início: 9:30h

Termino: 11:40h

Ata aprovada em 03/06/2008.